



Entre lugares: a agroecologia no Curso de Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação do Campo partindo da *hybris* do ponto zero
*Between places: agroecology in the Degree in Pedagogy with on emphasis on Rural Education starting from the *hybris* of the zero point*

APPIO, Célia Regina¹; LAMAR, Adolfo Ramos²

¹ Universidade Regional de Blumenau – PPGE FURB, regippio@yahoo.com.br;

² Universidade Regional de Blumenau – PPGE FURB, ajemabra@yahoo.com.br.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação e Agroecologia

Resumo: Este resumo apresenta o resultado parcial de uma pesquisa em andamento, realizada no curso de Doutorado em Educação, na Universidade Regional de Blumenau/SC (FURB), que visa compreender o lugar da agroecologia no curso de Pedagogia com ênfase em Educação do Campo, do Instituto Federal Catarinense (IFC), partindo da Teoria Decolonial, especificamente da *Hybris* do Ponto Zero. Buscamos identificar, nos documentos oficiais, as concepções de Educação Profissional e Tecnológica e, em particular, a agrícola, bem como o modo como a agroecologia é mencionada/vivenciada no curso. Como metodologia, utilizamos a pesquisa qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas. A partir da pesquisa, identificamos que a agroecologia transita entre vários lugares, como disciplina, junção de diferentes saberes e resistência. É parte do projeto da FAPESC do “Observatório Iberoamericano de Estudos Comparativos em Educação. O giro agroecológico nas universidades catarinenses, UNICAMP e Universidad Nacional de Córdoba”.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica agrária; teoria decolonial; instituto federal catarinense; pedagogia do campo.

Introdução

Com a expansão de rede federal, iniciada em 2005, e a criação dos IFs, em 2008, a partir da Lei nº11.892, de 29 de dezembro, os Institutos Federais passaram a ter a obrigatoriedade de oferecer 50% das vagas para os cursos técnicos e 20% para atender os cursos de licenciatura. Por outro lado, frente a demanda da comunidade local, por cursos voltados para a formação de professores na perspectiva da Educação do Campo, teve início no ano de 2018, o curso Superior de Pedagogia com ênfase em Educação do Campo, com o objetivo de formar estudantes para atuarem na Educação Básica. Nesse movimento de implantação e de funcionamento do curso, buscamos identificar (nesse curso) o lugar da pedagogia do campo que defende a Agroecologia.

Essa pesquisa está sendo realizada no Campus Avançado do Instituto Federal Catarinense, localizado no território de assentamentos de reforma agrária de Abelardo Luz/SC, região Oeste catarinense. A história do campus teve início em 2011, a partir de uma demanda social requerida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). As atividades do campus iniciaram em 2013, como polo de Abelardo Luz, vinculado ao Campus de Concórdia. Em 2015, passou a campus



avançado Abelardo Luz, por meio da Portaria nº 27, de janeiro de 2015, vinculando-se à Reitoria do Instituto Federal Catarinense, em Blumenau. Em 2018, retornou o vínculo com o Campus de Concórdia, relacionado aos aspectos pedagógico e administrativo. O curso de Pedagogia, com ênfase em Educação do Campo, passou a fazer parte dos cursos oferecidos no IFC e a compor o currículo no ano de 2018. Atende a estudantes que moram na área da reforma agrária, a estudantes indígenas e a estudantes que moram na área urbana. De acordo com o Projeto Político do Curso (2017), uma das causas apontadas para a implantação do curso é a de que o município apresenta a maior concentração de assentamentos de Santa Catarina, portanto, a necessidade de formar profissionais para atuar na educação básica.

Metodologia

De acordo com Sanchez Gamboa (2020, p.12), a metodologia diz respeito à previsão das fontes, onde iremos obter as informações para responder à questão de pesquisa, onde prevemos os instrumentos, as técnicas para gerar e organizar os dados, as categorias de análise, o modo como faremos a análise dos dados, os referenciais utilizados para a interpretação e discussão dos resultados.

Nesse sentido, o percurso metodológico está sendo construído a partir de um estudo de caso, de caráter qualitativo, seguindo as características de Bogdan e Biklen (1991). De acordo com Yin (2001, p.32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos”. Realizamos revisão e levantamento bibliográfico. Utilizamos Análise documental para análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (2019), para análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2024; 2017), e da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, onde buscamos identificar concepções de EPT e, em especial, a agrícola. Realizamos entrevistas semiestruturadas com Diretores, Coordenadores, Professores e alunos.

Para análise dos dados gerados, estamos contando com a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), a qual consiste em compreender o sentido da comunicação. Essa técnica é dividida em três etapas: Pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos dados, inferência e interpretação. Os dados estão sendo analisados partindo da teoria decolonial, especificamente, da *Hybris* do ponto zero, considerando as categorias da estrutura triangular da colonialidade, da colonialidade do ser, do poder e do saber (CASTRO-GOMES, 2005; 2007).

Resultados e Discussão

A Teoria Decolonial, área do conhecimento que aborda a colonialidade e a decolonialidade, dá sustentação às premissas do Grupo Modernidade/Colonialidade, que é constituído por críticos que questionam a



questão da supremacia e da subalternidade de um povo sobre o outro. Os decoloniais defendem os conhecimentos invisibilizados, silenciados e excluídos pela cultura hegemônica. De acordo com Holanda (2023), hierarquicamente inferiorizados em relação aos saberes científicos.

Na presente pesquisa, nossa análise parte da Teoria Decolonial, especificamente com o olhar a partir da *hybris* do ponto zero, proposta por Castro-Gómez (2007) e dos estudos sobre colonialidade de Quijano (2000; 2005; 2007; 2014). No processo inicial de busca pela concepção de EPT e, em particular, a agrícola, bem como o modo como a agroecologia é mencionada/vivenciada, observamos que, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019), que por sua vez orienta o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do Campo, a concepção de educação profissional e tecnológica, que deve permear as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais, fundamenta-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura - elementos fundamentais para a vida humana, para a investigação científica e para a participação cidadã.

Na lógica da *Hybris* do ponto zero, ou seja, a partir do olhar da perspectiva colonial sobre o mundo, a concepção de educação profissional e tecnológica, que permeia os Institutos Federais, segue a lógica da separatividade, porque ao integrar ciência, tecnologia e cultura, como fundamentais para a vida humana, invisibilizou uma visão integral em relação ao meio em que vivemos e as diversas maneiras de construir conhecimento.

Da mesma forma, observamos a integração entre ciência, tecnologia e cultura, como concepção norteadora da Educação Profissional, nos Institutos Federais, no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão; corresponde a uma estratégia de reorganização do ensino público em função de demandas que regulam as instituições de Ensino superior na América Latina e no Caribe.

Identificamos no PDI (2014) que a palavra agrícola aparece 30 vezes e está presente na dinâmica curricular como conteúdo do componente curricular Educação do Campo: Educação e Agroecologia, o qual aborda a história da agricultura, mesmo não sendo campus agrícola.

Conclusões

Considerando, que a base da *hybris* do ponto zero se refere ao olhar a partir da perspectiva colonial sobre o mundo, o qual obedece ao modelo epistêmico implantado pela modernidade ocidental, é possível afirmar que a agroecologia transita entre diversos lugares. Como componente curricular; como conteúdo de visão holística; como ciência, prática e movimento; como um modo de viver e como uma junção de diferentes saberes. No entanto, é na contraposição ao modelo de paradigma intensivista agroquímico hegemônico e no diálogo de saberes que a agroecologia se faz resistência, e na/da resistência, ela constrói um canto de paz.



Agradecimentos

Agradecimento ao Programa de Bolsas de Estudos para Graduação e Pós-graduação de Santa Catarina - UNIEDU.

Agradecimento a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3ª reimpressão da 1ª edição. Lisboa: Edições 70.2016.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1991.

BRASIL. Lei de nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. **La hybris del punto cero**. Ciencia, Raza e Ilustración em la Nueva Granada (1750-1816). Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2005.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Decolonizar la Universidade. La hybris del punto cero y el dialogo de saberes: In: Castro-Gómez, S. GROSFOGUEL, R. **Reflexiones para una diversidade epistêmica más allá del capitalismo global** [S.1]Bogotá: Siglo del hombre editores, 2007.

HOLANDA, Francisco Xavier de. Uma Educação Outra: A Decolonização de Escolas e Universidades. In: LACERDA, Rubens de; CHAVES, Jonatas da Silva. **Decolonialidade & Educação: esperar em tempos de perplexidade**. São Paulo: Pontes Editores, 2023.

IFC. Instituto Federal Catarinense. **Plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal Catarinense (PDI)**. Blumenau, 2014.

IFC. Instituto Federal Catarinense. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2019/2023**. Blumenau, 2019. Disponível em: http://concordia.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/2_PDI_2019-2023.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

IFC. Instituto Federal Catarinense Abelardo Luz. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia (PPC)** – Campus Abelardo Luz, 2017. Mimeografado. Disponível em: <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/PPC-Pedagogia-.pdf>. Acesso em: out. 2021.



QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder y casificacion social**. Journal of world-systems research, v. 11, n° 2, p. 342-386, 2000.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. CLACSO, Buenos Aires, Argentina, 2005.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade del poder y clasificación social** en Santiago Castro Gómez y Ramón Grosfoguel (comps). El giro decolonial. Reflexiones para uma diversidade epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá, Universidad Javeriana- Instituto Pensar, Universidad Central-iesco, Siglo del Hombre Editores, 2007.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y Modernidad/ Racionalidad. In: PALERMO, QUITERO, Pablo (org.). **Aníbal Quijano**. Textos de fundación. Buenos Aires: Ediciones del signo, 2014.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Os projetos de pesquisa**: alguns fundamentos lógicos necessários. Disponível em:<https://document.onl/documents/sanchez-gamboa-silvio-os-projetos-de-pesquisa-alguns-fundamentos-logicos.html>. Acesso em: 10 out. 2020.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª Ed. Porto Alegre (RS), 2005.